

Única opção

A criação da Região Metropolitana da Grande Vitória — que, segundo a opinião de prefeitos e técnicos manifestada ao longo do ano passado, só não foi ainda implementada por falta de vontade política — pode ser protelada por mais algum tempo, mas nunca será inviabilizada definitivamente. Isto porque ela é a única alternativa concreta de solução dos já graves problemas regionais, é um imperativo do desenvolvimento e está muito acima da politicagem municipal.

Logo após tomarem posse, no ano passado, todos os cinco prefeitos dos municípios que compõem a chamada Grande Vitória — a capital, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana — se apressaram em apoiar publicamente a criação da Região Metropolitana e até mesmo algumas reuniões chegaram

a ser realizadas, com pronunciamentos entusiasmados que o tempo se encarregou de demonstrar não serem tão sinceros assim.

O assunto acabou ficando até agora em banho-maria, sem que no entanto alguém assuma a responsabilidade pelo esfriamento das discussões. Simplesmente, a questão vai sendo empurrada com a barriga, como se diz na linguagem popular, e, enquanto isso, a população desses municípios continua sendo prejudicada, sem usufruir dos benefícios que deverão advir quando da efetivação da Região Metropolitana, que já existe de fato mas não de direito.

Realmente, não há mais sentido em que cada município mantenha ações isoladas em setores vitais, como o transporte coletivo urbano, a desti-

nação do lixo, o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, a despoluição e preservação dos recursos naturais, a questão da criança e do adolescente, o saneamento básico e outros. Por suas próprias características e interdependência, os cinco municípios já formam uma região metropolitana não-instituída, mas com a manutenção de uma série de funções públicas de interesses comuns.

Por isso, sob todos os aspectos, institucionalizar a administração conjunta desses setores na área metropolitana é a única opção de êxito na captação dos recursos financeiros necessários à sustentação de um desenvolvimento planejado para a região, sem que os municípios envolvidos percam a sua autonomia administrativa e financeira.